

## SÁBADO: itinerários de uma desmontagem\*

[BRISA OKUN; UFBA]  
[brisaokun@gmail.com]

[FERNANDO M C FERRAZ; UFBA]  
[fernandoferraz@hotmail.com]

Relatos de Experiência com ou sem  
demonstração artística

Esse relato compartilha o processo de desmontagem da performance Baron Samedi, criada pelo artista Clyde Morgan no final dos anos 70. Clyde é um artista estadunidense e foi professor da Escola de Dança da UFBA (1971 a 1978), seu trabalho e atuação afetou o cenário da produção das danças negras no Brasil. A abordagem assumiu um caráter artístico-pedagógico e crítico-poético pautado em diálogos com o criador, visando reconhecer as razões que fizeram o desenvolver da obra, chamando atenção para as políticas em torno da elaboração da performance. Tal abordagem apoia-se nos processos de desmontagem (DIÉGUEZ, 2018) e na noção de historiografia performativa (FABIÃO, 2012). A partir da discussão e reflexão sobre as escolhas poéticas e suas motivações políticas, o processo não visou uma remontagem da obra, mas alimentar um processo de atualização criativa da performance. Nosso objetivo é apresentar as escolhas realizadas e tecer ponderações sobre a relação entre investigação e criação. A pesquisa vinculou-se a uma proposição de iniciação científica. Iniciamos com a discussão de textos relacionados ao processo, decidindo convidar outros estudantes, orientandos da pós-graduação para compor o grupo.



Fig. 1 Ensaio da performance Sábado (Escola de Dança da UFBA). Bailarinos: Ana Gori, Brisa Okun, Fernando Ferraz, Nagana. Foto: Jefferson Figueiredo 2023

Fig. 2 Apresentação da Performance Sábado (Teatro Experimental UFBA) Em cena: Brisa Okun e Fernando Ferraz. Foto: Alexandra Martins, 2023.

**Audiodescrição da imagem:** Foto1: plano horizontal, em sala de ensaio quatro dançarinos vestidos de preto, circulam uma cadeira no centro da sala as movimentações são distintas e ocupam planos diversos. Foto 2: Sobre um foco de luz avermelhado dançarina de vestido preto e longos dreads senta-se numa cadeira com as pernas abertas. Sua postura arqueada apoia-se numa bengala, no fundo, entre a penumbra e o foco performer vestido de calças e camiseta preta, cartola, bengala e abanador de palha percorre. Todos estão descalços sob chão de madeira iluminado pela cor vermelha.

A composição performática e coreográfica teve como ignição corporal a investigação sobre duas imagens: o *trickster* e o narrador. Que afetos o ato de contar imprime ao corpo que se move? Como se move um arquétipo mensageiro? Como o corpo de nossa sociedade ocidentalizada reage a essas presenças? Ao decorrer dos ensaios elementos cênicos são descobertos, ambiências são exploradas, dúvidas e questionamentos aparecem. Os encontros com Clyde geram novas implicações sobre a performance, mobilizando e modificando o trabalho. O mesmo ocorreu a partir da primeira demonstração pública do processo assistida pelo coreógrafo. O relato compartilha as indagações gestadas durante a desmontagem da performance e reflete sobre os reveses, questionamentos e aprendizagens ocorridas.

### Referências:

DIÉGUEZ, I. Des/tecer, des/montar, des/velar. In: DIÉGUEZ, I. (Org.). **Desmontagens**: processos de pesquisa e criação nas artes da cena / organização Ileana Diéguez, Mara Leal. - 1. ed. - Rio de Janeiro: 7Letras, 2018. P.10-19

FABIÃO, E. B. Performance e história: em busca de uma historiografia performativa. In: PELAS VIAS DA DÚVIDA: SEGUNDO ENCONTRO DE PESQUISADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: PPGAV, 2012. p. 46-56

\* Esse trabalho foi realizado com o apoio da UFBA.